

**ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ESCOLA RURAL: OFICINAS, JOGOS E  
DINÂMICAS ABORDANDO O TEMA “RESÍDUOS SÓLIDOS” COM CRIANÇAS  
PROVENIENTES DE BAIROS RURAIS E ASSENTAMENTOS DA REGIÃO DE  
ARARAS/SP**

Rodolfo Antônio de Figueiredo<sup>1</sup>

Marília Morelli<sup>2</sup>

Marisa Pastre Michetti<sup>2</sup>

Isadora de Camargo Ribeiro<sup>2</sup>

Thais Borges de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** A escola rural é um importante espaço de construção de conhecimentos e de práticas críticas e emancipatórias, visando o desvelamento da estrutura da sociedade atual. O objetivo deste projeto foi elaborar, executar e avaliar oficinas, jogos e dinâmicas educativas sobre o tema “resíduos sólidos” em uma escola rural que atende crianças provenientes de bairros e assentamentos rurais do município de Araras (SP). A metodologia consistiu de busca na literatura de atividades pedagógicas que se coadunassem com o tema e a perspectiva conceitual do projeto, sua aplicação e sua avaliação. Foram realizados 20 encontros ao longo do ano, envolvendo 558 estudantes de 1º a 9º anos da escola. A participação nas atividades foi muito intensa por parte dos estudantes e percebeu-se o desenvolvimento de uma melhor compreensão a respeito do tema por parte das crianças. A direção e a coordenação pedagógica da escola externaram a satisfação com o projeto desenvolvido, uma vez que ele proporcionou uma melhor adequação ambiental da escola e a possibilidade das professoras desenvolverem a temática em suas aulas regulares. Conclui-se que o projeto atingiu plenamente seus objetivos iniciais e proporcionou uma reflexão crítica sobre a geração e a gestão de resíduos sólidos por parte dos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental. Escola rural. Resíduos sólidos.

*Educational activities in rural schools: workshops, games and dynamic addressing the theme  
“solid waste” with children from rural districts and settlements in the Araras Region/SP*

**ABSTRACT:** The rural school is an important place of knowledge building and critical and emancipatory practices in order to reveal the structure of nowadays society. The objective of this project was to develop, implement and evaluate workshops, games and educational dynamics on the theme “solid waste” in a rural school serving children from suburbs and rural settlements in Araras (SP). The methodology consisted of searching for educational activities consistent with the theme and conceptual perspective of the project, as well as their implementation and evaluation. Twenty meetings were held throughout the year, involving 558 students from 1st to 9th grade. Student’s participation in the activities was very intense and we realized a increasing of children understanding about the subject. The direction and coordination of the school were satisfied with the project developed, considering that it

<sup>1</sup> Doutor em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas, professor adjunto do Departamento de Agroecologia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos (raf@cca.ufscar.br).

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de bacharelado em Agroecologia na Universidade Federal de São Carlos (marilia\_agroeco@yahoo.com.br; mari\_michetti@hotmail.com; isacamargo\_09@hotmail.com; thais\_borges@hotmail.com).

provided a better environmental suitability of the school and the ability of teachers to develop themes in their regular classes. We concluded that the project has met its initial goals and provided a critical reflection on the creation and management of solid waste by those involved.

**KEYWORDS:** Environmental education. Rural school. Solid wastes.

## INTRODUÇÃO

A direção e a coordenação pedagógica de uma escola rural de Araras procuraram a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no final do ano de 2009, com o intuito de solicitar uma atuação na comunidade escolar no sentido de minorar problemas que estavam vivenciando com os resíduos produzidos. Tendo em vista que a escola rural é um importante espaço de construção de conhecimentos e de práticas críticas e emancipatórias visando o desvelamento da estrutura da sociedade atual (ZAKRZEVSKI, 2007), e em face da demanda apresentada, foi elaborado um projeto de extensão, que foi submetido à Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar e obteve aprovação no início do primeiro semestre de 2010.

O objetivo deste projeto foi atuar com atividades pedagógicas no espaço de uma escola rural que atende crianças provenientes de bairros rurais e assentamentos do município de Araras (SP). A meta inicial era elaborar, executar e avaliar quinze atividades (jogos, dinâmicas e oficinas) ao longo do projeto, de tal forma a proporcionar uma reflexão por parte dos participantes sobre a sociedade atual, que tem no consumo um de seus pilares de sustentação. A partir do tema “resíduos sólidos”, pretendeu-se construir uma visão mais crítica e questionadora desta lógica.

A educação ambiental tem suas bases na teoria crítica da educação e, portanto, seu objetivo é levar os participantes, educadores e educandos, em uma estrutura horizontal de relacionamento, a refletirem criticamente sobre as questões socioambientais que permeiam a crise civilizatória atual. Por não ser meramente prescritiva de regras e comportamentos, esta modalidade de educação ambiental se presta à geração de conhecimentos novos no tocante às concepções dos participantes sobre a temática em tela, por meio de suas reflexões ao longo das atividades desenvolvidas. Assim como a pesquisa, a educação ambiental tem de estar necessariamente ligada à extensão universitária, uma vez que o conhecimento acadêmico será criado, mas também será utilizado na reconstrução do saber socioambiental dos participantes.

A área de ciências agrárias não dispõe de disciplinas que possam promover aos alunos sua inserção na formulação e na execução de atividades pedagógicas para um público infantil de meio rural. Porém, a atuação em educação rural, mais do que uma possibilidade ao profissional das ciências agrárias, constitui-se em uma necessidade da sociedade de contar com este profissional face à urgência na promoção da sustentabilidade do meio rural do país (FREIRE, 2006).

O presente projeto, portanto, teve a relevância acadêmica de contribuir para a formação dos graduandos e a relevância social em aproximar as crianças que estudam na escola rural – filhas e filhos de assentados, pequenos agricultores e trabalhadores rurais – aos estudantes e profissionais da universidade, a fim de que possam partilhar seus conhecimentos, angústias e sonhos.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi realizado na EMEIEF Ivan Inácio de Oliveira Zurita, denominada Escola Rural de Araras. Essa escola atende crianças provenientes de bairros e assentamentos rurais do município de Araras e funciona em período integral. Um dos períodos (manhã ou tarde, dependendo da série) é dedicado às aulas regulares; no outro são realizadas oficinas. As atividades do presente projeto foram realizadas no período da tarde.

Foi realizada a prospecção da literatura pertinente a oficinas, dinâmicas e jogos educativos relacionados ao tema resíduos sólidos e o desenvolvimento das atividades selecionadas. Duas obras importantes neste aspecto foram as de Borba e Otero (2009) e de Meira e colaboradores (2007). A escolha final das atividades a serem realizadas contou com a participação da direção e da coordenação pedagógica da escola.

Os temas escolhidos trataram de assuntos do cotidiano que muitas vezes passam despercebidos pelos estudantes, proporcionando momentos importantes de reflexão. O público-participante consistiu de estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A avaliação da atividade foi qualitativa, utilizando observações e registros em diários de campo.

## **RESULTADOS**

O projeto foi desenvolvido durante oito meses, de março a junho e de agosto a novembro de 2010. Abaixo são detalhadas as atividades desenvolvidas e o público participante.

- Palestra “Aprendendo a reciclar”. A palestra abordou temas relacionados à conservação do meio ambiente, consumismo, resíduos recicláveis e aproveitamento de alimentos. Os estudantes envolvidos cursavam do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, totalizando 300 estudantes.
- Jogo “Verdadeiro ou falso sobre reciclagem”. Foi realizada uma gincana onde foram selecionadas perguntas a respeito de reciclagem, na qual os estudantes mostraram seus conhecimentos e percepções sobre o assunto. Participaram desta atividade 17 estudantes do 9º ano.
- Atividade “Quem sou eu?”. Foi realizada uma atividade em que as monitoras do projeto representavam, cada uma, uma das cores da coleta seletiva (vermelho, verde, azul e amarelo), e os estudantes receberam etiquetas que foram coladas em suas costas sem que soubessem o que estava escrito. Nas etiquetas havia nomes de materiais que podem ser reciclados. Cada estudante deveria perguntar ao colega uma característica do suposto material em sua etiqueta, até que o mesmo concluísse qual era o seu material e chegasse até sua respectiva cor. Os estudantes que participaram dessa atividade foram os do 9º ano, num total de 15 pessoas.

- Jogo “Ratos e urubus”. Este foi um jogo de pega-pega, dividido em dois times: o dos ratos e o dos urubus. Os estudantes interagiam em função de frases verdadeiras ou falsas. Quando a frase fosse verdadeira os urubus deveriam correr para pegar os ratos; quando falsa, os ratos é que deveriam correr para pegar os urubus. O jogo teve como objetivo levantar conceitos, identificar dúvidas, estimular a troca de informações e problematizar a temática do lixo. Participaram desse jogo 20 estudantes do 9º ano.
- Atividade “Calcule sua pegada ecológica”. Foi elaborado um questionário que avaliava os gastos, consumo e atividades do cotidiano, indicando quantos “planetas Terra” seriam necessários se as sociedades continuassem seu ritmo de consumo e descarte de materiais. O questionário foi respondido por 18 estudantes do 7º ano. Ao final do questionário, foi realizado um diálogo para sugestão de mudanças para se viver de uma maneira mais sustentável.
- Vídeo “Ilha das Flores”. Esse vídeo teve o intuito de apresentar e dialogar com estudantes do 6º e 9º ano sobre uma realidade em que pessoas viviam em condições muito difíceis e dependiam de restos de alimentos. O total de estudantes que assistiram ao vídeo foi de 34.
- Brincadeira “Ilhas”. Esta foi uma brincadeira descontraída em que 19 estudantes do 9º ano tiveram de correr em busca de abrigo, em ilhas imaginárias, fugindo das “correntes” de poluição do mar. Ao longo da atividade, o número de ilhas diminuía e as ilhas restantes tinham de abrigar os refugiados das ilhas que sumiam. A atividade teve como objetivo instigar reflexões sobre a não exclusão das pessoas, a cooperação e a cultura de inclusão e de paz.
- Atividade “Minha vida ambiental”. Esta atividade consistiu na composição de um varal com as histórias de vida dos participantes com ênfase na formação ambiental de cada um. Com a atividade, cada participante pode refletir sobre sua trajetória e seus sonhos. Os participantes foram os estudantes do 7º ano, 13 no total.
- Vídeo “Natureza sabe tudo: lixo e desperdício (parte 1)”. O vídeo mostrava os possíveis destinos dos lixos que produzimos em nosso cotidiano. Devido à escassez do tempo não foi possível terminar o vídeo. Assistiram ao vídeo 17 estudantes do 5º ano.
- Vídeo “Natureza sabe tudo: lixo e desperdício (parte 2)”. Foi apresentada a parte final do vídeo e, em seguida, os estudantes realizaram comentários sobre o que eles haviam pensado e sobre algumas soluções para os problemas. Esta segunda parte do vídeo foi visto por 9 estudantes do 5º ano.
- Atividade “Você é um consumidor responsável?”. Esta atividade consistiu em estimular os estudantes a repensar seus hábitos de consumo e modo de vida, respondendo a questionários sobre o assunto. Participaram dessa atividade 13 estudantes da 5º ano.
- Leitura e discussão da revistinha “Gás natural”. Foram distribuídos gibis a 17 estudantes

do 5º ano com o objetivo de estimular a leitura e o interesse sobre um assunto atual, relativo à questão energética.

- Brincadeira “Pega-pegas da reciclagem”. Esta foi uma atividade em que quatro estudantes foram identificados de acordo com cada latão de reciclagem e, os demais, com etiquetas de materiais que seriam correspondentes aos latões. O objetivo desta atividade foi avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o destino de cada material em seus determinados latões. O jogo foi realizado por 16 estudantes do 5º ano.
- Brincadeira “Gincana do lixo”. Foi demarcada uma área da escola, na qual 10 estudantes do 5º ano foram divididos em quatro grupos. Cada grupo deveria coletar o máximo de papéis e latinhas espalhados pela área e, em seguida, colocá-los em seus respectivos latões.
- Brincadeira “Ilhas”. Foi repetida, com estudantes do 5º ano, a brincadeira realizada com alunos do 9º ano. Doze estudantes participaram da atividade.
- Diálogo sobre “o destino dos óleos de cozinha”. Foi realizada uma discussão com cinco estudantes do 4º ano sobre o destino ideal dos óleos de cozinha e qual o retorno para a população quando de seu reaproveitamento.
- Oficina “Montagem de cartazes”. Seis estudantes do 4º ano foram divididos em dois grupos. Cada grupo construiu cartazes com mensagens direcionadas à comunidade escolar, a respeito dos problemas com lixo e desperdício que estavam sendo constatados na escola.
- Brincadeira “Polícia florestal, lenhador e árvores”. Adaptação da brincadeira “Detetive”, nesta brincadeira o mesmo é representado pela Polícia Florestal. O intuito foi proporcionar uma reflexão sobre a perda de espécies nativas do meio ambiente. Participaram dessa atividade 6 estudantes do 4º ano.
- Jogo “Heróis e uma vida sustentável”. Seis estudantes do 4º ano participaram desse jogo de tabuleiro, que visou a reflexão sobre atitudes e ações importantes em relação às questões de consumo e destino do lixo, principalmente as relacionadas à preservação do meio ambiente.
- Discussão final sobre a aprendizagem ao longo do projeto, realizado com a participação das bolsistas e de seis estudantes do 4º ano.

Os resultados do projeto foram apresentados no I Congresso Paulista de Extensão Universitária, realizado na Unicamp em setembro de 2010, e no XVIII Congresso de Iniciação Científica, realizado na UFSCar em outubro de 2010.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A maior característica das sociedades atuais, que tendem a uma globalização econômica, é o consumo desenfreado. A crise socioambiental vivenciada pela humanidade reflete este estado de permanente necessidade de comprar, de utilizar e de descartar logo em seguida. Isso aplicado não somente ao mundo material, explorado ao extremo, mas também ao cultural e à própria individualidade.

Os padrões de produção e de consumo, assim como as relações sociais deles derivadas, devem ser alvos de uma profunda reflexão crítica (TRAJBER, 2007). Assim, o projeto realizado procurou apresentar esta reflexão para os participantes, de tal forma que as decisões individuais de consumo possam subsidiar o esforço comunitário em prol da sustentabilidade socioambiental.

A educação ambiental não pode se assentar apenas em difusora de conhecimento e de novos comportamentos individuais, mas sim potencializar a formação de comunidades cujos integrantes possam, cada vez melhor, compreender a complexidade dos problemas socioambientais e atuar em conjunto e dialogicamente (CARVALHO, 2001).

A realização do projeto permitiu compreender melhor vários aspectos relativos ao conhecimento dos estudantes e suas atitudes cotidianas em convivência com o meio ambiente. Um aspecto positivo foi o ótimo recebimento das informações por parte das crianças. Pode-se observar que quanto mais novos os estudantes, mais interesse havia em aprender sobre reciclagem, seus benefícios e interações com a natureza.

Por meio das atividades, foi possível estabelecer um contato próximo com os estudantes, e pelas conversas informais, apreender suas concepções sobre as temáticas trabalhadas.

Percebeu-se que a maioria dos estudantes ainda não possuía um conhecimento plenamente estabelecido sobre a importância do reaproveitamento da grande parte dos resíduos gerados em atividades domésticas e agrícolas. Conforme posto por Logarezzi,

a reduzida participação da/o cidadã/o comum no encaminhamento das soluções e com uma inadequação de foco no tratamento da questão, uma vez que o foco da abordagem tradicionalmente recai em torno dos contextos em que os resíduos já foram gerados (descarte, coleta, destinação) e não naqueles que antecedem sua geração (consumo – aquisição e uso) (2006, p. 120).

Certamente esse será um horizonte a ser atingido em futuros projetos. No entanto, o sujeito ecológico, ou seja, aquele que se está atento ao impacto de suas ações no meio social e ambiental, realiza ações cotidianas que vão ao encontro desta preocupação, mesmo que a almejada mudança socioambiental se assente em bases mais amplas e políticas. E, estas preocupações e ações do dia-a-dia estão inseridas dentro de um processo formativo mais amplo, que deve ser assumido por indivíduos, grupos e instituições (CARVALHO, 2007).

O projeto aqui descrito, apesar de executar ações singelas, se insere nessa necessidade de estreita

interação da universidade com a escola rural, em que ambas possam caminhar juntas no processo formativo de seus estudantes, professores e funcionários.

Conclui-se que o foco na participação política dos estudantes deva ser alvo de futuros projetos, para que esse conhecimento seja ampliado e seja valorizada a reflexão crítica sobre a necessidade de se chegar à raiz de grande parte dos problemas que são enfrentados nos dias de hoje.

As atividades educativas relativas a resíduos sólidos são importantes neste processo, pois, nas palavras de Meira e colaboradores (2007), o que se busca é “motivação, participação e formação de pessoas para sentir, pensar e agir de maneira mais cuidadosa, cooperativa, protagonista e responsável para com a construção de sociedades sustentáveis”.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar pelo apoio financeiro (Processo Proex n. 23112.005145/2009-30), à direção e à coordenação pedagógica da EMEIEF Ivan Inácio de Oliveira Zurita, por autorizarem o desenvolvimento do projeto na escola, e aos dois pareceristas da Revista *Em Extensão*, pela leitura crítica e pelas sugestões que muito contribuíram para a melhoria do texto inicial submetido à revista.

## REFERÊNCIAS

BORBA, M. P.; OTERO, P. **Consumo sustentável e ação**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009. (Coleção Consumo Sustentável e Ação)

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 2, n. 2, p. 43-51, 2001.

. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades culturais e a escola. In: Mello, S. S.; Traiber, R. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007.

LOGAREZZI, A. J. M. Educação ambiental em resíduo: o foco da abordagem. In: Logarezzi, A. J. M.; Cinquetti, H. C. S. (Org.). **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: Edufscar, 2006.

MEIRA, A. M. et al. **Da pá virada: revirando o tema lixo**. Vivências em educação ambiental e resíduos sólidos. São Paulo: Programa USP Recicla/Agência USP de Inovação, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

TRAJBER, R. Cidadania e consumo sustentável: nossas escolhas em ações conjuntas. In: Mello, S. S.; Traiber, R. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**.

Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007.

ZAKRZEVSKI, S. B. A educação ambiental nas escolas do campo. In: Mello, S. S.; Traiber, R. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007.

Submetido em 1º de junho de 2011

Aprovado em 1º de agosto de 2011